

ESTUDOS SÔBRE A SOROLOGIA DA LEPROA

JOSÉ OLIVEIRA DE ALMEIDA (*) RENATO P. DE SOUZA CARVALHO (**)

Os autores comunicam que estão aplicando a "Técnica Quantitativa de Fixação de Complemento", descrita por Wadsworth, Maltaner e Maltaner no estudo de soros de leprosos de forma lepromatosa ou mista.

Os soros estão sendo examinados nos sistemas tuberculose (para diagnóstico de lepra), sífilis e doença de Chagas.

Desde que no sistema tuberculose vamos ter reações positivas tanto na lepra como na tuberculose, há necessidade de exclusão desta última moléstia nos doentes, o que será realizado por meio de um inquérito feito pelo Departamento de Tisiologia da Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo.

No sistema tuberculose usamos o antígeno descrito por Maltaner: extrato aquoso de bacilo da tuberculose (BCG), lavado e seco em acetona. Não empregamos a colessterina e a lecitina, como é de uso em várias técnicas, porque, reforçando o antígeno, possibilitam o aparecimento de reações cruzadas com a sífilis.

No sistema sífilis usamos o "antígeno 72" de Maltaner e Pangborn.

No sistema Chagas o antígeno empregado é o descrito por Freitas e Almeida como "antígeno gelificado de *T. cruzi*".

Os resultados obtidos até agora parecem constatar não existir relação entre as reatividades do soro leproso nos três sistemas (tuberculose, sífilis e Chagas), atestando um comportamento independente do soro em cada sistema.

Se bem que nada se possa afirmar ainda, parece haver reprodutibilidade dos resultados, pois, as reações negativas foram quase sempre confirmadas, nos três sistemas, nos vários exames de um mesmo paciente.

Os resultados observados até agora, no sistema tuberculose, sugerem ser o título do soro um índice da reação do indivíduo ao processo infeccioso leprótico, mais do que um indicador do estágio da moléstia.

(*) Assistente do Departamento de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

(**) Assistente do Departamento de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Esta técnica nos permite diagnosticar com suficiente segurança a existência de sífilis em leprosos e, além disto, controlar a cura desta moléstia, após tratamento, pela observação da queda do título.

O sistema Chagas, na técnica quantitativa, dá títulos muito baixos, surgindo daí a necessidade de um estudo muito cuidadoso dos soros neste sistema. Apesar disto a observação dos nossos resultados parece evidenciar não haver interferência entre as reatividades dos soros de leprosos nos sistemas tuberculose e Chagas. A esta mesma conclusão chegou Freitas quando estudou o comportamento de alguns soros de leprosos no sistema Chagas.

Em resumo, diremos que obtivemos bons resultados, empregando a "Técnica Quantitativa de Fixação de Complemento", no exame de soros de leprosos e que só a possibilidade de exclusão das falsas reações positivas para a sífilis já seria suficiente para recomendar a adoção desta técnica no estudo dos soros de leprosos.